



PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO

Considerando que:

1. Existem grandes assimetrias de desenvolvimento entre as zonas ocidental e oriental da cidade, que põem em causa a coesão económica e social e coesão territorial do Porto;
2. A zona oriental do Porto, apesar de ser reconhecida como uma das mais carenciadas da cidade, tem sido sistematicamente esquecida, quer pela administração central, quer pela administração local, necessitando de um esforço redobrado ao nível do investimento e dos instrumentos operativos ao nível do PDM para alavancar o seu desenvolvimento e promover a convergência real com as outras zonas da cidade;
3. A zona de Azevedo na Freguesia de Campanhã é uma das mais carenciadas da cidade do Porto;
4. A elaboração e execução das UOPG's da zona oriental previstas no PDM são fundamentais para a recuperação urbanística e para a requalificação e revitalização dessa zona, nomeadamente a UOPG nº 23 referente ao Parque Oriental;
5. Em 2002, no âmbito do pelouro do ambiente, foi criado o Gabinete do Parque Oriental, dirigido pelo Engenheiro Francisco Sendas e com a responsabilidade conceptual do Arquitecto Sidónio Pardal, que com uma equipa multidisciplinar realizou diversos estudos ao nível das características dos terrenos, a sua estrutura patrimonial, a composição social dos seus núcleos habitacionais, as vias de comunicação, a despoluição e renaturalização do Rio Tinto, propondo um sistema perequativo que permitia a construção do Parque Oriental com custos reduzidos para o município, para além de poupanças obtidas pelas alterações de traçados de vias de comunicação então previstas para aquela zona (Alameda de Azevedo);
6. Esses estudos consubstanciaram um verdadeiro projeto para o Parque Oriental, que a 26 de Julho de 2005, foi apresentado e discutido em reunião da CMP com vista a consensualizar posições para a sua aprovação, prevendo um corredor verde de 53 hectares, acompanhando o leito do Rio Tinto, a requalificação de núcleos habitacionais (como Tirares e o Pego Negro) e assumia a necessidade da construção de um equipamento âncora no parque para reforçar a sua atratividade;

7. Após as eleições autárquicas de Outubro de 2005, o Gabinete do Parque Oriental foi desativado e o projeto do Parque Oriental acabou por vir a ser apenas iniciado, de forma parcelar e amputado de alguns pressupostos originais, em vésperas das eleições autárquicas de 2009;
8. A 7 de Junho de 2010, foram inaugurados 10 hectares do Parque Oriental, cerca de 20% do projeto inicial, um investimento de 1,5 milhões de euros, não se prevendo a existência de nenhum equipamento âncora, apontando a sua conclusão para 2020;
9. Em Junho de 2011, o então Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, Álvaro Castello-Branco, responsável do pelouro do ambiente, afirmava que face à conjuntura económica posteriores investimentos no Parque Oriental ficariam adiados;

Mais tendo em conta que:

- A. O Parque Oriental é um projeto essencial para alavancar o desenvolvimento da zona oriental da cidade;
- B. O Rio Tinto foi considerado a par do Leça como o rio mais poluído da Região Norte, estando a sua situação a agravar-se com efeitos diretos na cidade do Porto, designadamente no Parque Oriental e sua conclusão;
- C. Nos últimos tempos, a parte construída do Parque Oriental tem vindo a degradar-se, designadamente na sua zona verde, em paralelo com a falta de iluminação, desativação dos bebedouros e das instalações sanitárias e a inexistência das tampas e grelhas dos bueiros, o que potencia os riscos de segurança ao nível da circulação pedonal e de bicicleta;
- D. Não tem havido uma estratégia de promoção e divulgação do Parque Oriental, sendo a sinalética ao nível das vias de comunicação inexistente;

A Câmara Municipal do Porto, reunida em 31 de Julho de 2012, delibera recomendar ao seu presidente que:

1. Tome as diligências necessárias para a prossecução do projeto do Parque Oriental, que é um elemento chave para alavancar o desenvolvimento da zona oriental da cidade, designadamente da zona de Azevedo, apresentando, até ao final do ano, a UOPG 23 para aprovação da Câmara e atribuindo verbas para a sua expansão no Orçamento da Câmara para 2013, agora em preparação,

2. Proceda ao lançamento de um concurso de ideias com vista a criação de um equipamento âncora no Parque Oriental, que potencie a sua atratividade;
3. Tome as diligências necessárias junto da PortoLazer, E.E.M. e do movimento associativo popular local para que seja garantida uma programação de atividades recreativas, culturais e desportivas, que ajudem a dinamização do Parque Oriental e a rentabilização do seu espaço, integrando neste domínio o aproveitamento das potencialidades do Pavilhão do Lagarteiro;
4. Instrua os serviços competentes para que sejam reativados os serviços de apoio ao parque, nomeadamente as instalações sanitárias e os bebedouros;
5. Instrua os serviços competentes para a recolocação das grelhas e tampas de bueiros, com vista à reposição das condições de segurança de circulação no parque;
6. Tome as diligências necessárias para que nos materiais de comunicação da Câmara e na informação turística se proceda à promoção do Parque Oriental;
7. Instrua os serviços competentes para a colocação de sinalética adequada nas vias de comunicação para facilitar a divulgação e o acesso ao parque;
8. Redobre os esforços junto da Câmara Municipal de Gondomar e da Câmara Municipal do Valongo para a concretização do objetivo de despoluição e renaturalização do Rio Tinto, reforçando os meios intermunicipais para esse fim.

Porto, 31 de Julho de 2012

O Vereador
da CDU – Coligação Democrática Unitária

(Pedro Carvalho)